



Mariana Bettencourt*

Folie à deux Marquesinha

A primeira vez que me cruzei com o livro de cariz autobiográfico de Margarida Victória foi durante o curso de Medicina, quando uma amiga me sugeriu que o lesse, disse-me que eu ia gostar. E gostei, muito. Deslumbraram-me os relatos de tão diversas e ricas vivências, que achava totalmente inacessíveis a uma mulher nascida em São Miguel, no início do século XX. Nessa altura delicieei-me a imaginar longos passeios em lagos e castelos na Suíça, provas de vestidos na Balmain e bailes esfuziantes no Cairo. O livro regressou à estante dela e ocupou um lugar ténue e remoto na minha memória.

Voltei a pensar no livro alguns anos depois, já durante a especialidade de Psiquiatria, numa discussão com um colega que também o tinha lido. Perguntou-me o que achava sobre a possibilidade de um determinado diagnóstico (vícios do ofício). Pensei que teria de reler o livro, para prestar mais atenção à expressão de sofrimento e menos aos detalhes glamorosos. O assunto poderia ter ficado por ali, mas nessa altura, por ocasião de uma nova edição do livro de Manuela Gonzaga, voltava-se a falar da história de Maria Adelaide, a filha do fundador do Diário de Notícias, que fora considerada louca e incapaz por ter fugido com o motorista da família. Encontrando paralelismos entre as duas biografias e motivada para participar num congresso sobre História da Loucura, propus-me a voltar a ler a obra e analisá-la.

Uma leitura mais atenta (e completa, porque descobri a existência do segundo volume) deixou-me perplexa com o que me passou ao lado, aquando da primeira leitura. Foram tantas as provações por que passou, uma “vida íntima de sofrimento”, como a própria descrevia. Este sofrimento constante, em contraste com a sua exuberância e necessidade de expansão, fez-me pensar num diagnóstico. Um diagnóstico para o qual contribuem muito as noções culturais do que é ou não expectável e aceitável, e a que se associa um viés de

género. Aquele trabalho serviu-me mais para refletir sobre a própria conceção de doença e sobre a indefinição dos limites entre o normal e o patológico do que para uma psicobiografia da Marquesinha, como era carinhosamente tratada. Para que serve e qual a validade de um diagnóstico a esta distância? Depreendo, pela sua descrição, que não tenha sido apenas o diagnóstico a mantê-la internada contra a sua vontade na Suíça; a obrigá-la repetidamente a demonstrar a sua capacidade de se autodeterminar, como acontecera também com Maria Adelaide.

Voltando a ler o livro recentemente, renova-se-me o interesse, agora relacionando os acontecimentos com a evolução histórica da sexualidade, indissociável da história da mulher e da doença mental. Penso no papel que séculos de obscurantismo ainda têm na vivência da saúde sexual, para as mulheres. E a história de Margarida é ilustrativa do trauma: abuso, uma cirurgia falsa para tratar um vaginismo, a descrição visceral de um aborto. E por fim, todo um percurso de incompreensão e intolerância à sua natureza: expansiva, sensual e livre.

Com tantas perspetivas potenciais de análise desta obra, é difícil entender a inacessibilidade da mesma. Contaram-me que alguns dos seus livros teriam sido queimados na ilha, por vergonha.

Acho que o orgulho devia motivar novas edições. Merecemos conhecer esta mulher que viveu constantemente em luta por encontrar melhor, em permanente defesa contra os mais inusitados insultos. Esta mulher que, por volta da sexta década de vida, finalmente sob alguma aura de tranquilidade e amor, teve a coragem de partilhar a sua história, mesmo que isso a levasse (figurativamente) à fogueira.

* *Psiquiatra e Sexóloga clínica*

Ponta Delgada assina compromisso transatlântico para combater as alterações climáticas

O Presidente da Câmara Municipal, Pedro Nascimento Cabral, formalizou a adesão de Ponta Delgada ao Conselho Climático Transatlântico, assinando com o Presidente desta Organização Não-Governamental e Senador do Estado de Massachusetts, Marc Pacheco, um protocolo que vincula o município ao compromisso global de desenvolver medidas para combater a crise climática.

“Senador Marc Pacheco, saiba que é com muita honra que Ponta Delgada é agora membro fundador do Conselho Climático Transatlântico, da Transatlantic Climate Alliance, e se compromete, de boa fé, a promover a partilha de boas práticas, a implementação de estratégias, e a formação de parcerias com os agentes que tenham o objectivo comum de fazer face aos desafios associados à crise climática global”, declarou o autarca, na cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços dos Paços do Concelho.

Pedro Nascimento Cabral sinalizou que a autarquia está consciente do “enorme potencial que Ponta Delgada tem ao nível da protecção do seu património natural” e adiantou que, no que se refere a combater os efeitos

das alterações climáticas, encontra-se a actuar “nas áreas da mobilidade, transportes e inovação”.

Neste sentido, o Presidente do município começou por referir que foram encerradas várias artérias citadinas do centro da cidade ao trânsito automóvel, “por uma verdadeira descarbonização de Ponta Delgada, tornando-a mais verde e humanizada”.

Também em benefício da mobilidade verde, acrescentou, a Câmara Municipal vindo a integrar na rede de transportes urbanos “veículos eléctricos, mais amigos do ambiente”.

E recordando que Ponta Delgada foi a primeira dos Açores a subscrever o Acordo Cidade Verde – como explicou, “um movimento de cidades europeias dedicadas a proteger o ambiente” – o autarca indicou que, ainda, no ano de 2022, o município assinou a Declaração de Compromisso para Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas, “comprometendo-se a avançar com medidas no sector das águas municipalizadas, das quais se destacam a melhoria da eficiência energética e hídrica e o reforço de campanhas de sensibilização junto da população”.

Em matéria de inovação, Pedro Nascimento Cabral salientou que Ponta Delgada, enquanto cidade 5G que se pretende assumir como uma verdadeira Smart City, tem investido em soluções de mobilidade inteligente e na modernização digital do comércio tradicional.

“Estamos a trabalhar junto do nosso tecido empresarial para que esteja preparado para ultrapassar os desafios que a próxima década vai trazer, na implementação de um Bairro Comercial Digital no centro de Ponta Delgada, com impacto positivo no combate à crise energética, promovendo a sua eficiência, a mobilidade sustentável e as práticas de consumo consciente”, fez saber.

Na ocasião, o Presidente do Conselho Climático Transatlântico agradeceu a “hospitalidade” e “o exemplo de liderança” dado pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada ao convocar a maior cidade dos Açores para medidas de mitigação às alterações climáticas.

“Creio que, apenas juntos, poderemos acelerar as soluções para esta crise climática que todos estamos a enfrentar, ao colocar muitas pessoas a trabalhar em empregos que pos-



sam também ajudar a resolver este problema, enquanto salvamos vidas”, salientou Marc Pacheco.

Criado este ano, o Conselho Climático Transatlântico reúne aliados e líderes climáticos, com o objectivo de implementar caminhos de descarbonização, promover a transição para um futuro sustentável e sem combustíveis fósseis, e prevenir os piores efeitos das alterações climáticas.